

# Para que servem os CIEP de Brizola

Otoni Fernandes Jr. \*

Em 1985, um motorista de táxi carioca defendia entusiasmamente os Centros Integrados de Educação Pública (CIEP), que estavam sendo implantados na cidade do Rio de Janeiro, como a pedra d'águia do programa do então governador Leonel Brizola. Tinha dois filhos, que haviam conseguido vagas em um CIEP e argumentava: "Meus filhos recebem três refeições por dia e estão a salvo dos bandidos e dos viciados". Assim, prosseguia, ele e a mulher "podiam trabalhar tranquilos". E garantia que votaria no PDT nas eleições seguintes para o governo do estado.

O seu voto não foi suficiente. O PDT perdeu para o PMDB, que concorreu com Wellington Moreira Franco. Talvez porque o nome de Brizola seja maior do que o PDT.

O fato é que Leonel Brizola voltou ao governo do Rio de Janeiro e agora conseguiu vender o projeto dos CIEP para o governo federal.

Do ponto de vista pedagógico existem restrições aos CIEP ou CIAC e é transparente que o custo por aluno nestes centros é três vezes maior que em uma escola pública convencional.

A questão destes centros de educação em tempo in-



tegral tem de ser encarada, no entanto, pela ótica da crise social e econômica que massacra a população brasileira, especialmente a de baixa renda. As famílias dissolvem-se no rescaldo dessa crise, milhões de crianças preferem viver nas ruas a passar fome e sofrer abusos em suas casas.

Na segunda-feira passada, o governador Brizola não chegou a defender os CIEP segundo esse ponto de vista, mas denunciou indignadamente o massacre de menores que ocorre no Rio de Janeiro e em outras cidades brasileiras.

Denunciou um conluio entre empresários das cidades da Baixada Fluminense e da periferia e grupos parapoliciais (formados por agentes policiais e militares) para matar menores. Disse suspeitar de que esses grupos são herdeiros do aparato policial de repressão dos tempos do regime militar. E advertiu que esses grupos, altamente organizados, podem ser responsáveis pelos seqüestros de empresários, que agora atingem os da periferia.

O testemunho do motorista de táxi e o do governador talvez cobrem uma reflexão, para que CIEP e CIAC não sejam encarados apenas como centros educacionais, mas como refúgios para menores, que os protejam da violência que aniquila milhares de menores, os meninos e meninas de rua do Brasil.